

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES DE ALTO RISCO NO BRASIL

NURSING CARE FOR HIGH-RISK PREGNANT WOMEN IN BRAZIL

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA A MUJERES EMBARAZADAS DE ALTO RIESGO EN  
BRASIL

Kelly Sayonara Ferreira Monteiro<sup>1</sup>

Ocilma Barros de Quental<sup>2</sup>

Anne Caroline de Souza<sup>3</sup>

Ingrid Andrade Meira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar o desempenho do enfermeiro no Brasil durante o pré-natal de alto risco, identificando intervenções efetivas para prevenir e tratar complicações que afetam a saúde materna e fetal ao longo do ciclo gravídico-puerperal. Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com análise qualitativa e descritiva, guiada pela pergunta: “Qual o papel do enfermeiro na prevenção e no manejo de intercorrências na gravidez de alto risco?” A coleta de dados foi realizada entre março e abril de 2025 nas bases BVS, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “Gestação de Alto Risco” e “Atuação do Enfermeiro”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, com texto completo e gratuito, focados no contexto brasileiro. Manuscritos de outras localidades, revisões, teses e duplicados foram excluídos. Após a busca na literatura, identificaram-se 473 registros; 66 duplicatas foram eliminadas, restando 407. Após triagem, leitura na íntegra e critérios de inclusão e exclusão, 21 artigos foram considerados elegíveis para a revisão. As pesquisas abordaram o cuidado à gestante de alto risco, com destaque para a assistência humanizada e o vínculo profissional-gestante. Foram identificadas barreiras estruturais, como falta de recursos e falhas na comunicação, que comprometem o cuidado. Conclui-se que é necessário qualificar a assistência com políticas públicas, protocolos claros e capacitação profissional, investindo em ações interdisciplinares, para o fortalecimento da rede de atenção, a fim de garantir a continuidade do cuidado materno-infantil em gestação de alto risco.

2076

**Palavras-chave:** Gestação de alto risco. Pré-natal de alto risco. Atuação do enfermeiro.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB. Doutora em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário FMABC.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB. Enfermeira especialista pelo UNIFSM.

<sup>4</sup>Docente do Curso de Odontologia no Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras-PB. Doutora em Clínica Odontológica pela FOP-UNICAMP.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the performance of nurses in Brazil during high-risk prenatal care, identifying effective interventions to prevent and treat complications affecting maternal and fetal health throughout the pregnancy-puerperal cycle. This research is an integrative literature review, with qualitative and descriptive analysis, guided by the question: "What is the role of the nurse in preventing and managing complications in high-risk pregnancy?". Data collection was carried out between March and April 2025 in the BVS, PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, using descriptors such as "High-Risk Pregnancy" and "Nurse's Role". Studies published between 2020 and 2025 were included, with full text available for free, focused on the Brazilian context. Manuscripts from other locations, reviews, theses, and duplicates were excluded. After the literature search, 473 records were identified; 66 duplicates were eliminated, leaving 407. After screening, full reading, and inclusion and exclusion criteria, 21 articles were considered eligible for the review. The research focused on care for high-risk pregnant women, highlighting humanized care and the professional-patient bond. Structural barriers were identified, such as lack of resources and communication failures, that compromise care. It is concluded that it is necessary to improve the quality of care with public policies, clear protocols, and professional training, investing in interdisciplinary actions to strengthen the care network, in order to ensure the continuity of maternal and child care in high-risk pregnancies.

**Keywords:** High-risk gestation. High-risk pre-natal. Acting of the nurse.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo analizar el desempeño del personal de enfermería en Brasil durante la atención prenatal de alto riesgo, identificando intervenciones efectivas para prevenir y tratar las complicaciones que afectan la salud materna y fetal a lo largo del ciclo gestacional-puerperal. Esta investigación es una revisión bibliográfica integradora, con análisis cualitativo y descriptivo, guiada por la pregunta: "¿Cuál es el papel del personal de enfermería en la prevención y el manejo de las complicaciones en embarazos de alto riesgo?". La recolección de datos se realizó entre marzo y abril de 2025 en las bases de datos BVS, PubMed, SciELO y Google Académico, utilizando descriptores como "Embarazo de Alto Riesgo" y "Desempeño de Enfermería". Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2025, con texto completo y libre, centrados en el contexto brasileño. Se excluyeron manuscritos de otras ubicaciones, revisiones, tesis y duplicados. Tras la búsqueda bibliográfica, se identificaron 473 registros; se eliminaron 66 duplicados, quedando 407. Tras la selección, la lectura completa y los criterios de inclusión y exclusión, 21 artículos fueron considerados elegibles para revisión. Los estudios abordaron la atención a embarazadas de alto riesgo, con énfasis en la atención humanizada y el vínculo profesional-embarazada. Se identificaron barreras estructurales, como la falta de recursos y las fallas de comunicación, que comprometen la atención. Se concluye que es necesario mejorar la atención con políticas públicas, protocolos claros y capacitación profesional, invirtiendo en acciones interdisciplinarias para fortalecer la red de atención y garantizar la continuidad de la atención materno-infantil en embarazos de alto riesgo.

2077

**Palabras clave:** Embarazo de alto riesgo. Atención prenatal de alto riesgo. Rol de la enfermería.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico e natural na vida da mulher que envolve transformações físicas, psicológicas e sociais que geralmente transcorre sem intercorrências. Algumas gestantes, entretanto, apresentam maiores probabilidades de agravar condições preexistentes (por exemplo, doenças cardíacas, diabetes mellitus, doenças autoimunes ou distúrbios psiquiátricos) ou de desenvolver patologias em decorrência da gravidez, necessitando de acompanhamento especializado para garantir a saúde materna e fetal. Nestes casos, o período gestacional é denominado de gestação de alto risco, nos quais há maiores possibilidades de intercorrências que podem causar problemas de saúde ou até mesmo a morte materna e/ou fetal (Nascimento *et al.*, 2022).

A realização do pré-natal desde o início da gestação é fundamental para garantir o diagnóstico precoce de problemas, de modo a favorecer a realização de intervenções apropriadas quanto às condições de vulnerabilidade da saúde do binômio mãe-filho (BRASIL, 2016). O pré-natal garante o desenvolvimento adequado da gravidez, possibilitando o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto na saúde materna (Silva, Sá e Sousa, 2023).

A atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal é regida pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e pela Rede Cegonha. A Rede Alyne, por sua vez, integra esforços para reduzir a mortalidade materna, promovendo o direito das mulheres a uma assistência segura e de qualidade. O Manual de Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde do Brasil orienta a equipe assistencial no diagnóstico e no tratamento das intercorrências e uniformiza as condutas, contribuindo para uma atuação coesa e eficiente (Nascimento *et al.*, 2022).

O acompanhamento do pré-natal de alto risco deve ser conduzido por enfermeiros que integram a equipe multiprofissional, atuando na prevenção e manejo das condições que comprometem a saúde da mãe e do bebê. Além disso, esses profissionais têm o papel de oferecer orientações sobre o parto, a amamentação e o período do puerpério. O enfermeiro exerce uma função essencial para garantir a qualidade do pré-natal, sendo indispensável que a equipe de enfermagem esteja capacitada a prestar um atendimento humanizado, atento às necessidades da gestante (Silva *et al.*, 2021).

A revisão integrativa é uma metodologia relevante por permitir a análise e síntese de evidências disponíveis sobre determinado tema, favorecendo a construção de um conhecimento amplo e atualizado para fundamentar a prática profissional. No contexto do pré-natal de alto risco, essa abordagem é essencial para compreender as melhores estratégias de cuidado, contribuindo para a promoção de uma assistência de qualidade e humanizada às gestantes. A justificativa deste estudo baseia-se na necessidade de aprimorar a atenção à saúde da mulher brasileira no ciclo gravídico-puerperal, especialmente, diante de condições de alto risco na saúde materna e fetal. O objetivo do estudo é analisar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro no Brasil no pré-natal de alto risco, destacando intervenções eficazes para prevenir e manejar intercorrências.

## MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, com análise qualitativa. Para identificação do tema e da problemática dos manuscritos, a seguinte pergunta norteadora foi adotada: “Qual o papel do enfermeiro na prevenção e no manejo de intercorrências na gravidez de alto risco?”.

A busca de dados foi conduzida em 4 plataformas, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library of Medicine (Scielo) e Google Acadêmico de acordo com as perguntas norteadoras desta revisão integrativa. A execução das buscas nas bases de dados foi mediante o uso de “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS/MeSH), de acordo com a temática principal desta revisão.

2079

Os seguintes (DeCS/MeSH) foram adotados: “Gravidez de Alto Risco”, “Cuidado pré-natal”, “Enfermagem”. Além deles, foi adotado o termo, “Brasil”, apenas no Google acadêmico, para direcionar ainda mais a busca nesta base de dados que é ampla na sua busca. Estes descritores foram associados, determinando estratégias de buscas, as quais foram adotadas de acordo com as diferentes bases de dados, conforme mostrado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Estratégia de busca em Português e Inglês adotado nas correspondentes bases de dados.

Base de dados	Estratégia em Português	Estratégia em Inglês
Pubmed (18)	_____	"Pregnancy, High-Risk" (All fields) AND "Prenatal care" [MeSH Terms] AND "Nursing" [MeSH Terms]
Scielo	"Gravidez de Alto Risco" (Todos os índices) AND "Cuidado Pré-Natal" (Todos os índices) AND "Enfermagem" (Todos os índices) (2)	"Pregnancy, High-Risk" AND "Prenatal care" AND "Nursing" (o)
BVS	"Gravidez de Alto Risco" (Título, resumo, assunto) AND "Cuidado Pré-Natal" (Título, resumo, assunto) AND "Enfermagem" (Título, resumo, assunto) (33)	"Pregnancy, High-Risk" (Título, resumo, assunto) AND "Prenatal care" (Título, resumo, assunto) AND "Nursing" (Título, resumo, assunto) (111)
Google acadêmico	"Gravidez de Alto Risco" e "Cuidado Pré-natal" e "Enfermagem" e "Brasil" (244)	"Pregnancy, High-Risk" AND "Prenatal care" AND "Nursing" AND "Brazil" (86) TUDO em inglês e português: 311 documentos

Fonte – MONTEIRO KSF, 2025.

Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: manuscritos (1) reportando estratégias realizadas pelos enfermeiros para prevenir e manejar intercorrências neste risco no Brasil, (2) publicados entre os anos de 2020 a 2025 e (3) que apresentem texto completo e gratuito. Aqueles manuscritos que apresentaram dados de gravidez de alto risco e estratégias realizadas pelos enfermeiros para prevenir e manejar intercorrências neste risco em outras localidades, ou seja, diferentes do Brasil, foram excluídos. Teses de dissertação, estudos de revisão, relato de casos e de experiência, estudos duplicados e aqueles que não responderam à pergunta norteadora desta revisão foram excluídos também. Quanto ao idioma dos manuscritos, foram priorizados os artigos escritos em português.

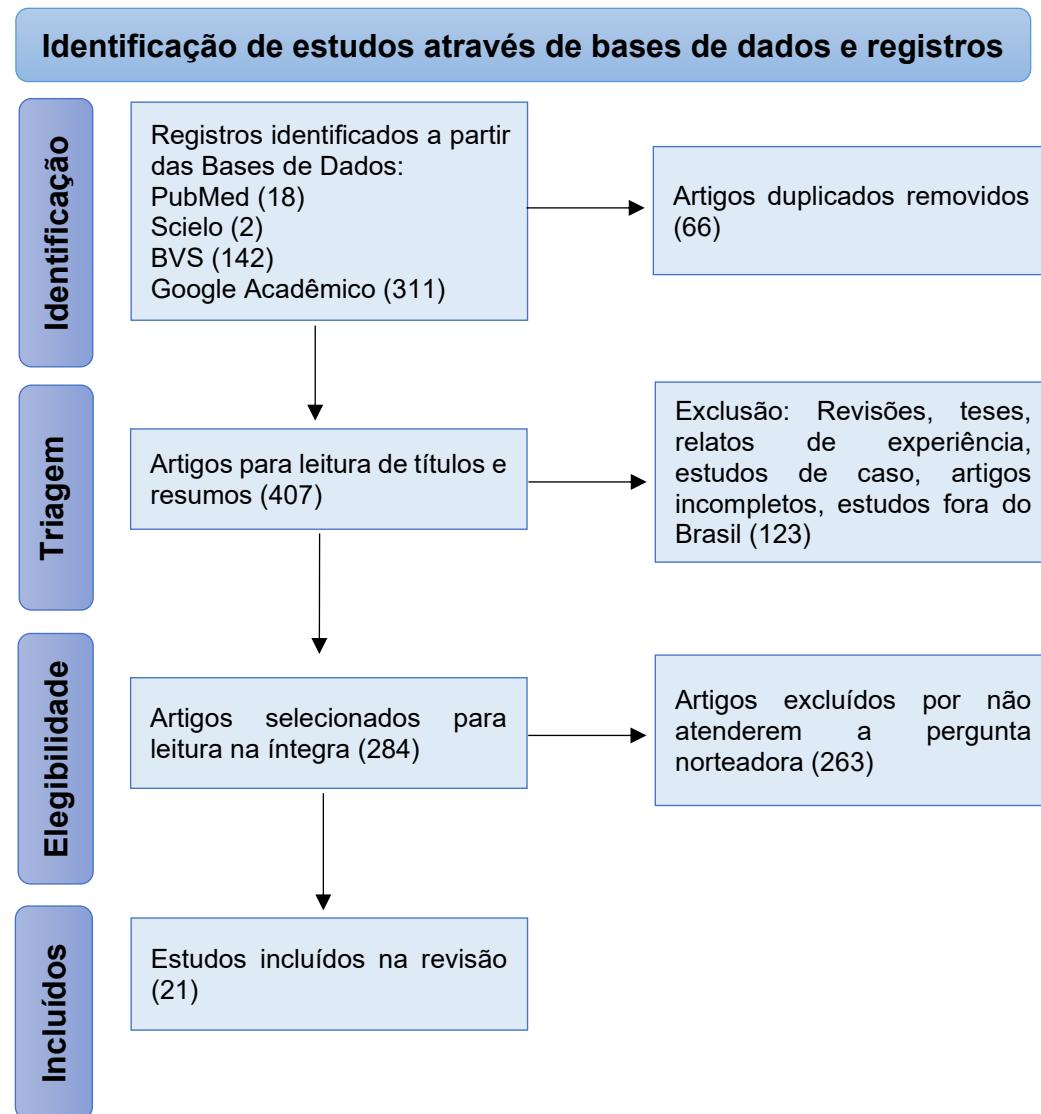
A coleta de dados foi desenvolvida entre o período de março a abril de 2025. Os dados encontrados foram identificados de acordo com o autor e os principais resultados encontrados, os quais foram organizados de forma descritiva e analisados qualitativamente.

## RESULTADOS

Após a realização da busca na literatura, identificaram-se 473 registros. Posteriormente, foram eliminadas 66 duplicatas, totalizando 407 registros únicos. Esses registros passaram por triagem por título e resumo, resultando em 284 manuscritos selecionados para leitura na

íntegra. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 263 estudos foram excluídos, conforme ilustrado na Figura 1. Dessa forma, apenas 21 artigos foram considerados elegíveis e incluídos nesta revisão.

**Figura 1** - Fluxograma da localização e seleção dos artigos nas bases de dados



**Fonte** - MONTEIRO KSF, 2025.

Os estudos incluídos foram publicados entre 2020 e 2025, todos em idioma português, sendo estes majoritariamente do tipo qualitativo, com exceções pontuais de abordagens mistas e quantitativas transversais, com enfoque na assistência de enfermagem e no cuidado à gestante de alto risco.

As amostras envolveram gestantes de alto risco e/ou enfermeiros, com números variando significativamente entre os estudos. O estudo com maior número de gestantes incluiu 3.111 participantes (Marques *et al.*, 2020), enquanto o de menor porte contou com 8 (Brilhante e Jorge, 2020). Entre as pesquisas que envolveram enfermeiros, a amostra mais numerosa foi de 21 profissionais (Michalczyszyn *et al.*, 2023) e a menor, de apenas 5 (Rodrigues *et al.*, 2024). A diversidade regional é notável, abrangendo todas as regiões do Brasil, com destaque para os estados do Paraná, Alagoas, Bahia, Maranhão, Ceará, Pernambuco, e Santa Catarina.

**Quadro 2** - Características dos estudos incluídos nesta revisão

AUTOR/AN O	NOME DO ARTIGO	IDIOMA	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA
Jorge <i>et al.</i> , 2020	Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros	Português	Estudo qualitativo	6 enf <sup>5</sup> / Região Sudeste e Região Nordeste / Brasil
Medeiros <i>et al.</i> , 2020	Expectativa e satisfação do acompanhamento pré-natal em gestantes de alto risco	Português	Estudo qualitativo	20 gest <sup>6</sup> / Região Sul / Brasil
Lourenço <i>et al.</i> , 2020	Orientações sobre parto no pré-natal de alto risco nos serviços de saúde	Português	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	20 gest <sup>5</sup> / Região Sul / Brasil
Silva <i>et al.</i> , 2022	Dificuldades e desafios enfrentados pelos enfermeiros no pré-natal de alto risco: um estudo fenomenológico	Português	Estudo do tipo de abordagem fenomenológica	7 enf <sup>4</sup> / Alagoas / Brasil
Lima <i>et al.</i> , 2025	Assistência à gestante de alto risco: perspectivas de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	Português	Estudo qualitativo	13 enf <sup>4</sup> / Paraná / Brasil
Santos <i>et al.</i> , 2021	Fragilidades no contexto do atendimento ao pré-natal de alto risco	Português	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	30 gest <sup>5</sup> / Bahia / Brasil
Brilhante e Jorge, 2020	Violência institucional na gravidez de alto risco à luz das gestantes e enfermeiras	Português	Estudo qualitativo	8 enf <sup>4</sup> / 8 gest <sup>5</sup> Fortaleza / Brasil

<sup>5</sup>Enfermeiros(as)

<sup>6</sup>Gestantes

Godoy e Almeida, 2023	Percepção das gestantes quanto ao atendimento da equipe de enfermagem no pré-natal de alto risco	Português	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	15 gest <sup>5</sup> / Sorocaba / Brasil
Rubim <i>et al.</i> , 2023	O acesso à assistência integral: o caso de mulheres com gestação de alto risco atendidas no programa Alô Bebê na cidade de Pinheiro-MA	Português	Estudo exploratório	17 gest <sup>5</sup> / Maranhão / Brasil
Ribeiro <i>et al.</i> , 2024	Atuação de enfermeiras: práticas, potencialidades e fragilidades no pré-natal de alto risco	Português	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	6 enf <sup>4</sup> / Teresina / Brasil
Rodrigues <i>et al.</i> , 2022	Complexidade do cuidado da gestante de alto risco na rede de atenção à saúde	Português	Estudo qualitativo	12 enf <sup>4</sup> / Região Sul / Brasil
Mendes <i>et al.</i> , 2024	Risco de binômio mãe-feto perturbado em gestantes de alto risco: Teoria de Médio Alcance	Português	Estudo metodológico	7 enf <sup>4</sup> / Pernambuco / Brasil
Castro <i>et al.</i> , 2020	Visita Domiciliar no Pré-Natal: Expectativas De Gestantes De Risco	Português	Estudo qualitativo	10 gest <sup>5</sup> / São Paulo / Brasil
Michalczyszyn <i>et al.</i> , 2023	Coordenação e longitudinalidade: o cuidado na gestação de alto risco na perspectiva do enfermeiro	Português	Estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa	21 enf <sup>4</sup> / Guarapuava / Brasil
Pereira <i>et al.</i> , 2023	Representações sociais de gestantes sobre a gestação de alto risco: repercussões para o pré-natal	Português	Estudo qualitativo	62 gest <sup>5</sup> / Belém / Brasil
Medeiros <i>et al.</i> , 2023	Avaliação pré-natal de gestações de alto risco na atenção primária e ambulatorial especializada: estudo misto	Português	Estudo misto de abordagem quantitativo-qualitativo	13 gest <sup>5</sup> / Região Sul / Brasil
Marques <i>et al.</i> , 2020	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	Português	Estudo quantitativo, do tipo transversal	3.111 gest <sup>5</sup> / Santa Catarina / Brasil
Silva <i>et al.</i> , 2022	O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco	Português	Estudo qualitativo, de abordagem descritiva, exploratória	07 enf <sup>4</sup> / Alagoas / Brasil
Nunes <i>et al.</i> , 2024	Ser gestante com hipertensão gestacional e suas representações	Português	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	30 gest <sup>5</sup> / Fortaleza / Brasil

	sociais acerca do cuidado de enfermagem			
Mazzetto <i>et al.</i> , 2020	Sala de espera: educação em saúde em um ambulatório de gestação de alto risco	Português	Estudo descritivo, qualitativo	35 gest <sup>5</sup> / São Paulo / Brasil
Rodrigues <i>et al.</i> , 2024	Necessidades humanas básicas em gestantes de alto risco obstétrico analisadas sob a Teoria de Wanda Horta	Português	Estudo com desenho de pesquisa-cuidado	5 enf <sup>4</sup> / 16 gest <sup>5</sup> / Ceará / Brasil

Fonte – MONTEIRO KSF, 2025.

A síntese dos estudos revela múltiplas dimensões da assistência à gestante de alto risco, com destaque para a atuação da enfermagem, os desafios estruturais do SUS e a importância do cuidado humanizado e integral. A maioria dos estudos (Jorge *et al.*, 2020; Medeiros *et al.*, 2020; Lourenço *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2021; Brilhante e Jorge, 2020; Godoy e Almeida, 2023; Ribeiro *et al.*, 2024; Rodrigues *et al.*, 2022; Castro *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2023; Medeiros *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2022; Nunes *et al.*, 2024; Mazzetto *et al.*, 2020) apresenta abordagem qualitativa com forte embasamento teórico (como a Teoria de Wanda Horta, a Teoria das Representações Sociais e o Pensamento Complexo de Morin), permitindo compreender a complexidade do cuidado no pré-natal de alto risco.

A variável mais abordada nos estudos (Jorge *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2021; Rubim *et al.*, 2023; Medeiros *et al.*, 2023; Lourenço *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2025; Godoy e Almeida, 2023) foi a assistência humanizada prestada durante o pré-natal de alto risco, especialmente no que se refere ao acolhimento (Jorge *et al.*, 2020; Rubim *et al.*, 2023), escuta qualificada (Santos *et al.*, 2021; Lourenço *et al.*, 2020) e vínculo profissional-gestante (Medeiros *et al.*, 2020; Godoy e Almeida, 2023). Jorge *et al.* (2020), Rubim *et al.* (2023) e Lima *et al.* (2025) apontam que a humanização se expressa em práticas como atendimento individualizado, apoio emocional e valorização da escuta ativa. Essa abordagem foi considerada essencial também em visitas domiciliares (Castro *et al.*, 2020) e nas ações da equipe multidisciplinar (Rubim *et al.*, 2023), fortalecendo a confiança das gestantes no serviço de saúde.

Além disso, um resultado amplamente identificado foi a presença de barreiras organizacionais e estruturais nos serviços de saúde que dificultam a assistência adequada às gestantes de alto risco (Silva *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2024).

Estudos como os de Silva *et al.* (2022), Santos *et al.* (2021), Ribeiro *et al.* (2024) e Godoy e Almeida (2023) relatam limitações como escassez de recursos humanos e materiais, ausência de protocolos clínicos, sobrecarga de trabalho e falhas na comunicação entre os níveis de atenção. Essas dificuldades foram relatadas tanto por enfermeiros quanto por gestantes (Brilhante e Jorge, 2020; Godoy e Almeida, 2023; Silva *et al.*, 2022) e influenciaram diretamente a qualidade e a continuidade do cuidado oferecido (Castro *et al.*, 2020; Medeiros *et al.*, 2023; Rodrigues *et al.*, 2022).

A principal conclusão evidenciada (Lourenço *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2024) foi a necessidade urgente de qualificar o cuidado no pré-natal de alto risco, o que passa pelo fortalecimento da rede de atenção, capacitação dos profissionais e promoção de práticas humanizadas. Alguns trabalhos (Michalczyszyn *et al.*, 2023; Mendes *et al.*, 2024; Nunes *et al.*, 2024) defendem que a atuação dos enfermeiros deve ser respaldada por políticas públicas, protocolos bem definidos e formação continuada. Além disso, destaca-se a importância da continuidade assistencial e da integração entre os serviços para garantir um cuidado integral e centrado na gestante (Rodrigues *et al.*, 2022; Marques *et al.*, 2020).

**Quadro 3** - Objetivo, variáveis, resultados e conclusão dos estudos incluídos nesta revisão

2085

AUTO R/ ANO	OBJETIVO	VARIÁVEIS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Jorge <i>et al.</i> , 2020	Desvelar as percepções de enfermeiros sobre assistência humanizada no pré-natal de alto risco.	- Assistência humanizada: Roteiro de entrevista elaborado de acordo com as recomendações do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e Rede Cegonha	Os enfermeiros associam a humanização no pré-natal de alto risco a ações como acolhimento, escuta qualificada, vínculo profissional-gestante e atendimento individualizado. Destacaram estratégias como visitas à maternidade, grupos educativos, presença do acompanhante e uso de métodos não farmacológicos como fundamentais para promover um cuidado mais humanizado.	Os enfermeiros compreendem a importância da humanização no pré-natal de alto risco e implementam práticas que fortalecem o vínculo com as gestantes, promovendo um ambiente de cuidado mais acolhedor e personalizado.
Medeiros <i>et al.</i> , 2020	O estudo visa analisar as expectativas e o nível de satisfação de	- Expectativas e satisfação com o atendimento: I. Teoria das Representações	O estudo revelou que gestantes de alto risco tiveram percepções mistas sobre o pré-natal, expressando satisfação parcial com o atendimento. Elas	Os cuidados e orientações recebidos durante o acompanhamento pré-natal de alto risco

	gestantes de alto risco em relação ao acompanhamento pré-natal recebido.	Sociais. 2. Questionário semiestruturado com questões socioeconômica 3. Análise de conteúdo de Bardin.	esperavam acolhimento, segurança e orientações claras, mas apontaram falhas que ainda limitam a qualidade do cuidado recebido.	foram considerados satisfatórios em alguns aspectos nos serviços de saúde avaliados, atendendo parcialmente às expectativas das mulheres.
Lourenço et al., 2020	Analizar as orientações fornecidas sobre o parto durante o pré-natal de alto risco nos serviços de saúde.	- Orientações recebidas: 1. Teoria das representações sociais; 2. Formulário semiestruturado, identificando características socioeconômicas e demográficas, situação conjugal, escolaridade, condição de ocupação, idade e convênio de saúde.	As gestantes relataram que, embora recebessem orientações durante o pré-natal, essas informações eram frequentemente insuficientes ou pouco claras. Muitas expressaram dúvidas sobre o processo do parto, os procedimentos hospitalares e os cuidados pós-parto. Além disso, algumas gestantes mencionaram a falta de materiais educativos e a ausência de espaços para esclarecimento de dúvidas como fatores que dificultavam a compreensão e a preparação para o parto.	Há uma necessidade de aprimorar as orientações fornecidas às gestantes durante o pré-natal de alto risco. Recomenda-se a implementação de estratégias que promovam uma comunicação mais eficaz, como a utilização de materiais educativos adequados e a criação de espaços para diálogo e esclarecimento de dúvidas, visando garantir que as gestantes estejam bem informadas e preparadas para o parto.
Silva et al., 2022	Compreender o mundo vida do enfermeiro ao enfrentar dificuldades e desafios no pré-natal de alto risco.	- Dificuldades e desafios dos enfermeiros: 1. Suporte teórico do sociólogo Alfred Schutz; 2. Conversa informal do tipo “quebra gelo”; 3. Instrumento semiestruturado.	A análise das entrevistas revelou a categoria temática “mundo vida” do enfermeiro enfrentando dificuldades e desafios para atuar no pré-natal de alto risco”. As enfermeiras relataram diversas dificuldades, incluindo limitações estruturais e organizacionais dos serviços de saúde, sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e materiais, e desafios na comunicação com a equipe multiprofissional e com as gestantes.	Os enfermeiros enfrentam múltiplos desafios no cuidado às gestantes de alto risco, influenciados por fatores estruturais, organizacionais e relacionais. Essas dificuldades afetam tanto a qualidade da assistência prestada quanto a saúde mental e emocional dos profissionais, evidenciando a necessidade de melhorias nas condições de trabalho

				e no suporte oferecido aos enfermeiros que atuam nessa área.
Lima <i>et al.</i> , 2025	Compreender as perspectivas de enfermeiros que atuam na APS acerca da assistência à gestante de alto risco.	- Perspectiva dos enfermeiros: 1. Roteiro pré-definido da coleta de dados; 2. Análise através da Teoria do Processo de Trabalho em Saúde.	As enfermeiras relataram que enfrentam diversos desafios na assistência às gestantes de alto risco, incluindo limitações estruturais dos serviços de saúde, escassez de recursos materiais e humanos, e dificuldades na comunicação com as gestantes. Apesar desses obstáculos, as profissionais destacaram a importância do acolhimento, da escuta qualificada e do vínculo estabelecido com as gestantes como elementos fundamentais para uma assistência eficaz.	Embora existam barreiras significativas na assistência pré-natal de alto risco, as enfermeiras reconhecem a relevância de uma abordagem humanizada e centrada na gestante. Recomenda-se a implementação de políticas públicas que fortaleçam a estrutura dos serviços de saúde, promovam a capacitação contínua dos profissionais e incentivem práticas que valorizem o cuidado individualizado e o fortalecimento do vínculo entre enfermeiras e gestantes.
Santos <i>et al.</i> , 2021	Analizar as fragilidades na assistência às gestantes de alto risco na Atenção Primária à Saúde.	- Fragilidades na assistência: 1. Experiências práticas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Universidade Estadual de Santa Cruz; 2. Realização de atividades relacionadas a assistência de enfermagem às gestantes.	Apesar dos esforços dos profissionais, existem limitações significativas na infraestrutura e na organização dos serviços de saúde que comprometem a qualidade do atendimento às gestantes de alto risco. A falta de protocolos específicos, a escassez de profissionais capacitados e a dificuldade de acesso a exames e consultas especializadas foram apontadas como principais fragilidades.	A necessidade de fortalecer a APS por meio de investimentos em infraestrutura, capacitação contínua dos profissionais e estabelecimento de fluxos de atendimento que garantam o acompanhamento adequado das gestantes de alto risco. Além disso, destaca-se a importância da articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde para assegurar um cuidado

				integral e de qualidade.
Brilhante e Jorge, 2020	Compreender a percepção das enfermeiras e gestantes de alto risco sobre a violência institucional no acesso às redes de atenção básica e especializada durante a gestação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepção das enfermeiras:           <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Roteiro semiestruturado contendo 7 perguntas para as gestantes;</li> <li>2. Análise sob a compreensão de Pierre Bourdieu;</li> <li>3. Análise sob a perspectiva de Minayo.</li> </ol> </li> </ul>	Tanto enfermeiras quanto gestantes apresentaram deficiências no conhecimento sobre violência institucional. As enfermeiras identificaram essa violência na insuficiência de recursos e dificuldades de acesso, embora poucas reconhecessem essas situações como violações de direitos. As gestantes relataram dificuldades no acesso a redes de atenção, medicamentos e exames, mas não percebiam essas barreiras como formas de violência institucional.	A violência institucional está presente na gestação de alto risco, manifestando-se por meio de deficiências no acesso e recursos, sendo muitas vezes naturalizada ou não reconhecida como violação de direitos por profissionais e usuárias.
Godoy e Almeida, 2023	Identificar a percepção das gestantes quanto ao atendimento da equipe de enfermagem no pré-natal de alto risco e fornecer o resultado para a Policlínica Municipal Dr Edward Maluf da cidade de Sorocaba	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepções das gestantes:           <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Questionário sociodemográfico, obstétrico e de caracterização;</li> <li>2. Análise dos dados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).</li> </ol> </li> </ul>	Os enfermeiros enfrentam diversas dificuldades no acompanhamento pré-natal de alto risco, como a ausência de protocolos claros para encaminhamentos, escassez de recursos humanos e materiais, falta de capacitação específica, infraestrutura inadequada e alta demanda de atendimentos com dificuldades no agendamento de consultas.	Os desafios impactam diretamente na prática profissional e na qualidade do cuidado prestado às gestantes de alto risco. Além disso, evidencia-se a necessidade de maior valorização e reconhecimento do papel do enfermeiro na assistência pré-natal de alto risco, bem como investimentos em capacitação profissional, melhoria da infraestrutura de saúde e fortalecimento dos sistemas de referência e contrarreferência.
Rubim et al., 2023	Compreender a relação do atendimento oferecido à qualidade da gestação de alto risco,	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade da gestação de alto risco:           <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instrumento de pesquisa estruturado para as gestantes.</li> </ol> </li> </ul>	As gestantes percebem positivamente o atendimento recebido, destacando a importância do acolhimento, da escuta ativa e do suporte emocional proporcionado pela equipe multidisciplinar do	O Programa Alô Bebê desempenha um papel fundamental na assistência às gestantes de alto risco, oferecendo suporte integral que

	bem como a avaliação da assistente social responsável pelo acolhimento das gestantes.		<p>programa. A presença de profissionais como enfermeiras, médicas obstetras, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e fonoaudiólogas contribuiu para um acompanhamento mais abrangente e humanizado durante a gestação de alto risco.</p>	vai além das intervenções médicas. A atuação da equipe multidisciplinar e o acolhimento proporcionado fortalecem a segurança e o bem-estar das gestantes, evidenciando a importância de políticas públicas que garantam o acesso a uma assistência pré-natal de qualidade e humanizada.
Ribeiro et al., 2024	Analizar as potencialidades e fragilidades de enfermeiros (as) na atuação ao pré-natal de alto risco.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fragilidades dos enfermeiros:</li> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entrevista semiestruturada seguindo o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha (RC);</li> <li>2. Utilização do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)</li> </ol> </ul>	<p>Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na assistência às gestantes de alto risco, realizando atividades como acolhimento, escuta ativa, orientação e monitoramento da saúde materno-fetal. No entanto, enfrentam desafios significativos, incluindo limitações estruturais nos serviços de saúde, escassez de recursos materiais e humanos, além de dificuldades na articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde.</p>	<p>A importância de fortalecer a atuação dos enfermeiros no pré-natal de alto risco por meio de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e políticas públicas que promovam a integração dos serviços de saúde. Tais medidas são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e humanizada às gestantes em situações de risco.</p>
Rodrigues et al., 2022	Compreender a complexidade do cuidado da gestante de alto risco na rede de atenção à saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Complexidade do cuidado:</li> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pensamento complexo de Edgar Morin;</li> <li>2. Teoria fundamentada nos Dados, na versão Straussiana</li> </ol> </ul>	<p>O cuidado à gestante de alto risco na rede de atenção à saúde é complexo e envolve múltiplos fatores. Profissionais de saúde reconhecem a autonomia dos enfermeiros na atenção primária para tomar decisões e realizar encaminhamentos, e valorizam o cuidado integral, centrado na singularidade de cada gestante. Destaca-se a importância do trabalho multiprofissional para</p>	<p>Toda gestante de alto risco deve ser vista como um ser singular e multidimensional, necessitando de um cuidado integral e contínuo que abranja a complexidade do real em níveis local, regional e global. Destaca-se a importância de fortalecer a</p>

			<p>garantir um atendimento qualificado.</p>	<p>comunicação entre os diferentes níveis de atenção e de promover a continuidade do cuidado, evitando a fragmentação dos serviços.</p>
Mendes <i>et al.</i> , 2024	Desenvolver e avaliar a Teoria de Médio Alcance para o diagnóstico de enfermagem “Risco de binômio mãe-feto perturbado” em gestantes de alto risco.	<p>- Desenvolvimento e avaliação:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Modelo Geral de Enfermagem de Dorothea Orem;</li> <li>2. Método Delphi;</li> <li>3. Índice de Validade de Conteúdo (IVC).</li> </ol>	<p>A TMA resultante identificou 20 elementos relacionados ao diagnóstico, incluindo 10 fatores de risco (como tabagismo, uso de drogas ilícitas, obesidade e violência), 4 populações em risco (como gestantes com baixo nível educacional e extremos de idade materna) e 6 condições associadas (como complicações gestacionais e doenças maternas). Além disso, foram formuladas 14 proposições e elaborado um pictograma ilustrativo.</p> <p>Após duas rodadas de avaliação, a teoria foi considerada consistente, alcançando consenso em todos os itens avaliados, com Índice de Validade de Conteúdo (IVC) igual ou superior a 0,80. Os juízes destacaram que a TMA proporciona uma compreensão abrangente do fenômeno “Risco de binômio mãe-feto perturbado”, auxiliando os enfermeiros na identificação precoce desse diagnóstico e no planejamento de intervenções adequadas para gestantes de alto risco.</p>	<p>A TMA incorpora fatores biopsicossociais que explicam o fenômeno de enfermagem em questão, contribuindo significativamente para o raciocínio diagnóstico dos profissionais de enfermagem e para a implementação de cuidados mais eficazes e humanizados às gestantes de alto risco.</p>
Castro <i>et al.</i> , 2020	Compreender as expectativas de gestantes de risco quanto à visita domiciliar realizada por enfermeiros	<p>- Expectativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Questionário aplicado a visita domiciliar do enfermeiro.</li> </ol>	<p>As gestantes expressaram que esperam das visitas domiciliares um espaço de escuta ativa, acolhimento e esclarecimento de dúvidas sobre a gestação e o parto. Elas valorizam a presença do profissional de saúde em seu ambiente familiar, o que contribui para o fortalecimento do vínculo e para a construção de uma relação de confiança.</p>	<p>A importância das visitas domiciliares como uma estratégia eficaz para o acompanhamento de gestantes de alto risco, promovendo um cuidado mais humanizado e centrado na pessoa. Recomenda-se que os</p>

	durante o pré-natal.			profissionais de saúde estejam capacitados para atender às expectativas das gestantes, oferecendo suporte emocional, informações claras e um atendimento sensível às suas necessidades específicas.
Michalc zyszyn <i>et al.</i> , 2023	Avaliar a qualidade e extensão dos atributos essenciais longitudinalid ade e coordenação no cuidado à gestante de alto risco sob a perspectiva do enfermeiro da atenção primária em saúde.	- Longitudinalidade e coordenação: 1. Instrumento de caracterização sociodemográfica; 2. Primary Care Assessment Tool (PCATool): versão profissionais de saúde; 3. Análise dos dados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).	Os enfermeiros reconhecem a importância de uma abordagem coordenada e contínua no acompanhamento das gestantes de alto risco. Eles destacam que a integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, a comunicação eficaz entre profissionais e a elaboração de planos de cuidado individualizados são fundamentais para garantir a qualidade do atendimento.	A coordenação e a longitudinalidade no cuidado à gestante de alto risco são essenciais para a promoção da saúde materno-infantil. Recomenda-se a implementação de estratégias que fortaleçam a integração dos serviços de saúde e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros, visando à melhoria contínua da assistência prestada.
Pereira <i>et al.</i> , 2023	Analizar as Representaçõ es Sociais de mulheres grávidas sobre a gravidez de alto risco e suas repercussões para o cuidado pré-natal.	- Representações Sociais: 1. Teoria de Caráter Psicossocial; 2. Utilização do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research;	As gestantes associaram a gestação de alto risco a um evento inesperado e desconfortável, influenciado por informações científicas, senso comum e meios de comunicação. Expressaram receios em relação ao futuro da gestação, destacando a importância do apoio familiar durante esse período. Relataram mudanças nos hábitos de saúde e no cotidiano devido às condições da gestação, além de reconhecerem o pré-natal como um momento crucial para estabelecer vínculos com os profissionais de saúde, os quais consideram fundamentais para a adesão aos cuidados oferecidos.	As representações sociais das gestantes influenciam diretamente sua adesão ao cuidado pré-natal, ressaltando a importância do apoio familiar e da comunicação eficaz com os profissionais de saúde.

Medeiro <i>s et al.</i> , 2023	Avaliar a assistência pré-natal de alto risco e identificar as estratégias para o aperfeiçoamento assistencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipo de assistência recebida:           <ul style="list-style-type: none"> <li>1. atenção primária, ambulatorial especializada ou cuidado compartilhado.</li> <li>- Número de consultas pré-natais realizadas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>1. quantidade de atendimentos durante a gestação.</li> <li>- Realização de exames laboratoriais:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>1. presença ou ausência de exames recomendados.</li> </ul> </li> <li>- Classificação de risco gestacional:                   <ul style="list-style-type: none"> <li>1. identificação do nível de risco da gestante.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<p>Os resultados indicaram taxas elevadas de inadequação nos critérios avaliados. Entretanto, quando a assistência foi compartilhada entre os níveis de atenção, observou-se maior taxa de realização de exames (<math>p=0,023</math>), consultas (<math>p=0,002</math>), classificação de risco (<math>p=0,013</math>) e fornecimento de informações de emergência (<math>p\leq 0,000</math>).</p> <p>Na etapa qualitativa, foram realizadas entrevistas com 13 gestores da assistência indireta no pré-natal de alto risco, analisadas à luz da fenomenologia social. Os gestores destacaram a importância da equipe de saúde possuir conhecimento suficiente para desenvolver ações com reciprocidade de intenções no processo de cuidar e do cuidado.</p>	<p>O cuidado compartilhado entre os diferentes níveis de atenção é uma estratégia eficaz para o aprimoramento da assistência pré-natal de alto risco. No entanto, há necessidade de fortalecer a referência e contrarreferência efetivas para garantir a continuidade assistencial.</p>
Marques <i>et al.</i> , 2020	Analizar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações dos profissionais:           <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Questionário composto por 365 questões estruturadas em 11 blocos.</li> <li>2. Armazenamento dos dados na plataforma RedCap.</li> </ul> </li> </ul>	<p>As orientações mais frequentes foram sobre sinais de riscos na gestação (80,3%) e riscos de automedicação (76,9%). Observou-se que as gestantes atendidas na maioria das consultas pelos profissionais médico e enfermeiro apresentaram uma chance 41,0% maior de adequação às orientações, em comparação com aquelas atendidas exclusivamente por médicos. Além disso, a prevalência de ter recebido todas as orientações ao menos uma vez durante o pré-natal foi de 18,4%.</p>	<p>A prevalência de orientações dadas pelos profissionais de saúde às gestantes foi mais elevada quando o pré-natal foi mais compartilhado entre enfermeiros e médicos, em comparação ao atendimento majoritário por profissional de apenas uma profissão.</p>
Silva <i>et al.</i> , 2022	Analizar o trabalho do enfermeiro no atendimento às gestantes durante o pré-natal de alto risco.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado do enfermeiro:           <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Instrumento semiestruturado;</li> <li>2. Caracterização pessoal e profissional dos participantes;</li> </ul> </li> </ul>	<p>Os resultados revelaram cinco categorias principais relacionadas ao trabalho do enfermeiro: (1) consulta de enfermagem como instrumento do cuidado; (2) enfermeiro como educador em saúde; (3) gerenciamento do cuidado de</p>	<p>A importância da atuação do enfermeiro no pré-natal de alto risco, evidenciando a necessidade de implementação de protocolos específicos</p>

		<p>3. Análise de conteúdo de Bardin.</p>	<p>enfermagem; (4) ações desenvolvidas pelo enfermeiro no pré-natal de alto risco; e (5) percepção do enfermeiro sobre seu papel nesse contexto.</p>	<p>que respaldem e orientem suas ações, garantindo uma assistência de qualidade às gestantes.</p>
Nunes <i>et al.</i> , 2024	<p>Apreender as representações sociais de gestantes a respeito do cuidado clínico de enfermagem no pré-natal de alto risco.</p>	<p>- Cuidado clínico: 1. A análise dos dados foi realizada utilizando a Classificação Hierárquica Descendente, por meio do software IRAMUTEQ.</p>	<p>A pesquisa revelou quatro principais categorias de análise. Primeiramente, as gestantes expressaram sentimentos de medo, ansiedade e insegurança ao serem diagnosticadas com hipertensão gestacional, mencionando as mudanças necessárias na alimentação e a exigência de cuidados constantes. Em relação ao papel do enfermeiro, as gestantes destacaram a importância do profissional, reconhecendo-o como acolhedor, orientador e essencial para o atendimento nas consultas de pré-natal, proporcionando esclarecimentos contínuos e apoio emocional. Quanto à vivência no pré-natal de alto risco, as gestantes relataram uma sensação de tranquilidade e confiança após o acompanhamento especializado, evidenciando o impacto positivo do vínculo estabelecido com os profissionais de saúde. Por fim, sobre a importância do cuidado clínico, as gestantes valorizaram o acompanhamento contínuo, enfatizando a sensação de segurança e a clareza nas orientações recebidas durante o pré-natal.</p>	<p>O enfermeiro foi destacado pelas gestantes como essencial no cuidado pré-natal de alto risco, sendo um profissional de referência no acolhimento e nas orientações de cuidado, propiciando o empoderamento dessas gestantes quanto ao autocuidado, fazendo com que as gestantes se tornassem protagonistas do seu cuidado</p>
Mazzetto <i>et al.</i> , 2020	<p>Identificar as necessidades das gestantes referentes a assuntos que possam ser abordados em atividades de educação em saúde, no</p>	<p>- Identificar as necessidades: 1. Questionário sobre identificação sociodemográficos, dados obstétricos e atividades de educação em saúde para as gestantes.</p>	<p>As atividades educativas realizadas na sala de espera contribuíram significativamente para o aumento do conhecimento das gestantes sobre cuidados com a saúde durante a gestação de alto risco. As participantes demonstraram maior compreensão sobre a importância do pré-natal, alimentação</p>	<p>A sala de espera, quando utilizada de forma estratégica, pode ser um ambiente propício para ações de educação em saúde, promovendo o empoderamento das gestantes e melhorando a</p>

	momento de espera, em um ambulatório de referência de gestação de alto risco.		adequada, sinais de alerta e adesão ao tratamento proposto pela equipe de saúde.	qualidade do atendimento pré-natal em ambulatórios de alto risco.
Rodrigues et al., 2024	Identificar as necessidades humanas básicas de gestantes de alto risco hospitalizadas com base na Teoria de Wanda Horta	- Necessidades humanas básicas: 1. Formulário de caracterização das gestantes; 2. Análise à luz do referencial teórico de Wanda Horta.	As gestantes de alto risco internadas apresentaram necessidades humanas comprometidas em três dimensões: psicobiológica, psicosocial e psicoespiritual. Entre as psicobiológicas, destacaram-se alterações no sono, restrição de atividades físicas e desconforto com a rotina hospitalar. As necessidades psicosociais incluíram falta de lazer, insegurança emocional e desconhecimento sobre o tratamento, gerando medo e ansiedade. As psicoespirituais, embora menos frequentes, envolveram busca por apoio emocional e espiritual.	O raciocínio crítico e o julgamento clínico dos enfermeiros estavam focados na individualidade das gestantes, permitindo a identificação de necessidades nos três níveis propostos pela Teoria de Wanda Horta. Essa abordagem aponta caminhos para qualificar a assistência de enfermagem às gestantes de alto risco, promovendo um cuidado mais holístico e centrado nas necessidades específicas de cada paciente.

Fonte - MONTEIRO KSF, 2025.

2094

## DISCUSSÃO

A gestação é um processo fisiológico complexo e único na vida da mulher, envolvendo profundas transformações físicas, emocionais e sociais. Quando ocorrem fatores que aumentam a probabilidade de complicações maternas e/ou fetais, caracteriza-se a gestação de alto risco. Esse conceito abrange condições preexistentes ou adquiridas durante a gravidez, como doenças crônicas, hipertensão gestacional, diabetes mellitus, idade materna avançada, entre outros, que exigem cuidados especializados e intensificados para garantir a saúde da mãe e do feto (Jorge et al., 2020; Souza et al., 2021).

No âmbito do pré-natal, a assistência à gestante de alto risco se configura como um grande desafio, demandando atenção integral, humanizada e contínua. Estudos (Vieira et al., 2020; Santos et al., 2020) apontam que a qualidade dessa assistência está fortemente relacionada

à percepção e à satisfação das gestantes, sendo que o vínculo estabelecido com a equipe de saúde e a qualidade das orientações recebidas são fatores determinantes para a adesão ao cuidado e para a promoção da saúde materna e neonatal. Dessa forma, o fortalecimento do vínculo entre a gestante e a equipe de saúde, aliado a orientações claras e efetivas, é essencial para garantir a adesão ao cuidado e a promoção da saúde materno-infantil.

O modelo teórico proposto por Horta tem por base as leis do equilíbrio (homeostase), da adaptação e do holismo, e centra-se nas manifestações das Necessidades Humanas Básicas (NHB) que se revelam como estados de desequilíbrio homeostático (Marinho *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, a aplicação dessa teoria oferece subsídios importantes para a prática assistencial, permitindo que os profissionais identifiquem de forma sistemática as necessidades físicas, emocionais e sociais das gestantes de alto risco e ofereçam intervenções individualizadas e humanizadas (Souza *et al.*, 2021). Assim, o modelo de Horta amplia a compreensão das necessidades da gestante, reforçando a importância de uma prática assistencial humanizada e centrada na mulher, essencial para melhores desfechos no processo gravídico.

Para Frota *et al.* (2025) a mulher assume um papel central nas decisões relacionadas à sua saúde, bem como no contexto da gestação para obter uma assistência humanizada. De acordo com Frota *et al.* (2025), a humanização propõe uma abordagem menos invasiva, pautada no respeito e na valorização dos direitos reprodutivos e sexuais da mulher, priorizando práticas mais sensíveis e acolhedoras. Logo, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção do direito da mulher de estar envolvida ativamente nas decisões e nos desafios que possam surgir ao longo do ciclo gravídico-puerperal, incentivando e motivando a gestante a exercer sua autonomia, fortalecer sua autoestima e vivenciar a maternidade de forma plena e consciente, sempre respeitando suas escolhas e necessidades.

Além disso, os enfermeiros enfrentam desafios estruturais e organizacionais no atendimento a essa população, como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e ausência de protocolos bem definidos para o cuidado humanizado (Lima *et al.*, 2021). Esses fatores comprometem a integralidade do atendimento e exigem um esforço coordenado entre profissionais e gestores para a implementação de estratégias que visem à capacitação contínua e ao investimento em infraestrutura para melhor assistência à gestante no seu período gravídico (Rocha *et al.*, 2021). Em contrapartida, o pré-natal de baixo risco, embora apresente menor

complexidade clínica, também enfrenta desafios que podem comprometer a qualidade da assistência (Conceição *et al.*, 2021). Dessa forma, tanto no pré-natal de alto quanto no de baixo risco, é imprescindível o fortalecimento das políticas de saúde que promovam a capacitação dos profissionais, a melhoria da infraestrutura dos serviços e a implementação de práticas que garantam a integralidade e a humanização do cuidado, assegurando, assim, melhores desfechos para a saúde materno-infantil.

A qualificação urgente do cuidado no pré-natal de alto risco é uma necessidade premente para garantir a saúde materno-infantil. Estudo de Livramento *et al.* (2019) destaca que as gestantes valorizam uma assistência baseada no acolhimento humanizado, no respeito à subjetividade e no suporte durante momentos difíceis, elementos que tornam o período gestacional mais satisfatório. No entanto, a realidade do pré-natal de alto risco frequentemente revela lacunas na continuidade do cuidado, na comunicação efetiva entre os níveis de atenção e na capacitação específica dos profissionais de saúde (Santos *et al.*, 2021). Dessa forma, é essencial fortalecer as Redes de Atenção à Saúde, promovendo a integração entre os diferentes níveis de cuidado e assegurando a coordenação das ações de saúde. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais, com ênfase em práticas humanizadas e centradas na gestante, é fundamental para aprimorar a qualidade do pré-natal de alto risco e reduzir as desigualdades no acesso e nos desfechos da assistência.

2096

Entretanto, a literatura destaca fragilidades importantes na assistência ao pré-natal de alto risco. Figueiredo *et al.* (2021) identificaram que muitas gestantes enfrentam insegurança e insatisfação decorrentes de falhas na comunicação, atendimento mecanizado e falta de escuta qualificada. Esse cenário se agrava com a presença de violência institucional, caracterizada por atitudes desrespeitosas, desumanizadas e, por vezes, discriminatórias por parte de alguns profissionais, o que impacta negativamente na saúde emocional e na confiança das gestantes no serviço (Monteiro *et al.*, 2021). A superação dessas fragilidades, portanto, é essencial para assegurar acesso equitativo, cuidado de qualidade e suporte emocional, com vistas à promoção da saúde do binômio mãe-bebê. Dessa forma, a assistência pré-natal à gestante de alto risco, requer investimentos em políticas públicas, formação continuada dos profissionais de saúde, especialmente do enfermeiro, e a adoção de práticas centradas na mulher, que reconheçam sua singularidade e suas necessidades específicas.

Por fim, observou-se que os estudos incluídos nesta revisão apresentaram limitações importantes, como: a baixa quantidade de amostra, no que se refere a uma limitada participação de gestantes e enfermeiros, o que restringe a generalização dos achados, além de enfraquecer a consistência dos dados coletados. Ademais, a ausência de uma metodologia padronizada e a utilização de questionários sem validação também representam fragilidades metodológicas, comprometendo a reproduzibilidade e a confiabilidade dos resultados. Portanto, é fundamental que futuras pesquisas ampliem o número de participantes, desenvolvam e validem previamente os instrumentos de coleta de dados e adotem protocolos metodológicos claros e uniformes, garantindo maior rigor científico e robustez às conclusões obtidas.

## CONCLUSÃO

Portanto, esta revisão integrativa destaca a importância da qualificação da assistência à gestante de alto risco, especialmente por meio de uma abordagem humanizada e integral. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental, pois ele desempenha um papel central na coordenação e na continuidade do cuidado, estabelecendo um vínculo de confiança com a gestante e sua família. A presença de uma equipe de saúde capacitada, com destaque para o enfermeiro, a valorização do vínculo entre profissionais e gestantes e a adoção de práticas centradas na mulher são elementos essenciais para assegurar uma experiência pré-natal segura e acolhedora. Por fim, futuros estudos devem buscar amostras maiores, desenvolver e adotar metodologias padronizadas e validadas, a fim de aprofundar a compreensão sobre o tema e subsidiar a criação de políticas públicas que assegurem equidade, segurança e bem-estar para as gestantes de alto risco e seus bebês.

2097

## REFERÊNCIAS

- ALVES FLC, *et al.* Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. (2019). *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 40, e20180023.
- ARES LPM, *et al.* Tecnologias não invasivas na assistência a parturientes de alto risco: percepções de enfermeiras obstétricas. *Rev Rene*. 2021;22:e61385.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico: gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Portaria n.º 1.020, de 29 de maio de 2013. Dispõe sobre a Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 maio 2013.

DOURADO GG, *et al.* Assistência de enfermagem no pré-natal: relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e34110918140, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18140.

FERREIRA SN, *et al.* Representações Sociais de que frequentam serviço especializado em gestações de alto Risco. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. 2020;10:e3625.

FERREIRA SV, *et al.* Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco. **Revista Família: Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Minas Gerais, v. 7, n. 2, p. 143-150, 15 mar. 2019.

FROTA MA, *et al.*, Humanização da assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa. **Revista Científica de Alto Impacto**, v. 29, n. 143, p. 1-10, fev. 2025.

GARCEZ GS, *et al.* Revisão integrativa da assistência de enfermagem na gravidez de alto risco em mulheres adultas. (2024). **Revista Contemporânea**, 4(6), e4318.

GUEDES HM, *et al.* Gestação de alto risco: perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2022;12:e4219.

2098

JORGE HMF, *et al.* Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. **Rev Rene**. 2020;21:e44521.

LIMA KMSG, *et al.* Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de alto risco. **Revista Brasileira de Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 3183-3197, 2019.

MEDEIROS FF, *et al.* Avaliação do pré-natal de gestações de alto risco na atenção primária e ambulatorial especializada: um estudo misto. **Rev Bras Enferm**. 2023;76(5):e20220420.

MEDEIROS FF, *et al.* Acompanhamento pré-natal de gestação de alto risco no serviço público. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019Dec;72:204-11.

NASCIMENTO DS, *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, 27, e7219.

OLIVEIRA FJT, *et al.* Contribuições do enfermeiro no acompanhamento pré-natal de alto risco na atenção secundária. **CLIUM** [Internet]. 1º de abril de 2024.

PEREIRA AA, *et al.* Representações sociais de gestantes sobre a gestação de risco: repercussões para o pré-natal. **Rev esc enferm USP** [Internet]. 2023;57:e20220463.

RIBEIRO EES, *et al.* Atuação de enfermeiras: práticas, potencialidades e fragilidades no pré-natal de alto risco. **Rev. enferm. UFPI.** [internet] 2024;13:e4080. DOI:10.26694/reufpi.v13i1.4080.

ROLIM NRF, *et al.* Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Engenharia de Produção**, São Mateus, Espírito Santo, Brazil, v. 6, n. 6, p. 60–68, 2020.

SANTOS FP, *et al.* Fragilidades no contexto do atendimento ao pré-natal de alto risco. **Revista Saúde em Redes**, 2021. 7(2), 201–208.

SANTOS VO, STRADA CFO. Assistência de enfermagem frente ao pré-natal tardio: uma revisão integrativa. (2022). **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, 3(11), e3112200.

SILVA EBF, *et al.* Dificuldades e desafios enfrentados por enfermeiros no pré-natal de alto risco: um estudo fenomenológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8, p. e12911830291, 2022. 2099

SILVA MPB, *et al.* Assistência pré-natal e assistência de enfermagem à gestante de alto risco. **RSD** [Internet]. 2021Jul.22 [cited 2024Oct.27];10(9):e9410917173.

SILVA LF, *et al.* O trabalho de parto prematuro: condições associadas. **Rev enferm UFPE online**. 2021;15:e245860DOI.

SILVA DS, *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal de alto risco: revisão integrativa. **Recimaz1 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 4, n. 10, p. 4104230, 30 out. 2023.

SILVA MPB, *et al.* O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** [S.L.], v. 10, n. 9, p. 9410917173, 22 jul. 2021.

SILVA MPB, *et al.* Assistência pré-natal e assistência de enfermagem à gestante de alto risco. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e9410917173, 2021.

SILVEIRA MRPV, *et al.* Fatores de risco e complicações da gestação de alto risco: uma revisão de literatura. **Recimazi - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 4, n. 9, p. 493901, 1 set 2023.

SOARES LG, HIGARASHI IH. Gerenciamento de casos como estratégia de pré-natal de alto risco. **Rev Bras Enferm.** 2019;72(3):692-9.

SOARES LG, *et al.* Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S.L.], v. 31, p. 01-08, abr. 2021. Anual. GN1 Genesis Network.

TELES PA, *et al.* Diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco. (2019) **Enfermagem em Foco**, 10(3).